

RÜSCHE, Ana. *Filamentos: leituras ecológicas comentadas – diário de campo*. São Paulo: Bandeirola Editora, 2025

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) | João Pessoa | PB | BR
awsvasconcelos@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5472-8879>

Literatura e crise ambiental: reflexões e ações

Abordar *Filamentos: leituras ecológicas comentadas – diário de campo*, de Ana Rüsche (2025),¹ é mergulhar em um universo em que literatura, ecologia e política se entrelaçam de forma profunda e sensível. Mais do que uma obra, trata-se de um convite ao diálogo, à escuta ativa e à reflexão sobre o mundo contemporâneo. A autora assume o papel de crítica e mediadora, propondo uma construção coletiva do conhecimento em que o diário de campo une rigor acadêmico e vivência, tornando-se testemunho da força transformadora da literatura diante das urgências ambientais.

A diversidade de vozes e saberes é o alicerce sobre o qual se ergue a publicação. Inspirado pelo grupo Filamentos, o livro cria um ambiente aberto, em que diferentes perspectivas convergem, se contaminam e se enriquecem mutuamente. O diálogo que nasce desse encontro não se restringe ao universo dos autores brasileiros e estrangeiros, mas alcança também a experiência daqueles que vivem e resistem diariamente à crise climática. Ao ampliar vozes marginalizadas e denunciar injustiças ambientais, a narrativa tece uma cartografia sensível das relações entre humanos e natureza, capaz de tensionar os limites da ecocrítica e da ecologia política. O resultado é uma obra que reconhece a pluralidade de olhares e a importância de cada experiência singular na construção de um pensamento coletivo.

A ecocrítica é revisitada e ampliada nesse trabalho, demonstrando que a literatura pode questionar fronteiras entre cultura e natureza, presente e futuro, sujeito e ambiente. A sensibilidade ecológica não está restrita aos textos que tematizam explicitamente a crise ambiental; manifesta-se em obras de diferentes gêneros e estilos, ampliando o horizonte da análise literária. Ao dialogar com a tradição da ecologia política, comprehende-se os problemas ecológicos como parte de processos sociais marcados por conflitos e disputas de poder.

¹ Pesquisadora de temas como literatura, ecologia, crise climática e imaginação política no Antropoceno, Ana Rüsche é doutora em Letras pela USP e realizou estágio pós-doutoral voltado para conteúdos relacionados à mudança climática e à ficção científica. Finalista do Prêmio Jabuti, é autora de obras como *Carga viva* (Rocco) e *Ferozes melancolias* (Editora Rua do Sabão).



A necessidade de articular diferentes saberes para construir alternativas coletivas diante dos desafios contemporâneos surge como um dos grandes ensinamentos do livro.

O estilo adotado é marcado pela clareza, densidade conceitual e sensibilidade literária. Os comentários sobre as obras analisadas são precisos, mas abertos à ambiguidade e à multiplicidade de sentidos, permitindo que leitoras e leitores se envolvam em uma rede de referências e afetos. O discurso mistura rigor acadêmico e liberdade criativa, convidando à participação ativa na construção do conhecimento sobre literatura, ecologia e política. Em cada página, nota-se o cuidado em não fechar sentidos, mas em abrir espaços para a reflexão, a dúvida e o diálogo. Esse equilíbrio entre teoria e prática, análise e vivência, é um dos grandes méritos da obra.

A dimensão estética merece atenção especial. A capa, ilustrada por Beatriz Garcia, sugere a riqueza da biodiversidade brasileira e a urgência de sua preservação. O *design* e a organização dos capítulos reforçam a ideia de que literatura e ecologia são campos que se contaminam mutuamente, transformando a publicação em objeto artístico que convida o leitor a pensar com olhos, mãos e imaginação. O cuidado editorial é visível em cada detalhe, mostrando que a elaboração de uma obra sobre ecocritica e ecologia política exige atenção estética e ética ao próprio registro. O resultado é uma experiência de leitura que envolve não apenas a mente, mas também os sentidos e as emoções.

A relação entre literatura e crise climática é eixo central do livro. Argumenta-se que a literatura pode ser ferramenta poderosa para pensar o presente e imaginar futuros possíveis diante da emergência ambiental. A seleção de textos aborda a crise climática de diferentes perspectivas, mostrando como ficção e não ficção se complementam e tensionam. Ressalta-se a importância de não reduzir a literatura a instrumento de denúncia, mas de valorizar sua capacidade de gerar perplexidade, dúvida e diálogo. Abrir espaço para a reflexão e para a construção de novas perguntas é, talvez, o maior legado desse trabalho.

A riqueza da bibliografia reúne referências de autores brasileiros e internacionais, evidenciando a crise climática como fenômeno global e local, que exige respostas contextualizadas. A diversidade de vozes e perspectivas propõe uma cartografia crítica capaz de orientar leitores no labirinto das crises ambientais e das transformações sociais. O resultado é uma obra que não se limita a apresentar um panorama da produção literária contemporânea e que propõe um método de leitura atento à complexidade dos problemas ambientais e à necessidade de transformar a literatura em ferramenta de intervenção social.

A dimensão pedagógica do projeto também se destaca. A linguagem acessível, a clareza dos comentários e a diversidade de temas abordados tornam o livro uma ferramenta valiosa para quem deseja aprofundar o debate sobre literatura, ecologia e política. O material pode ser utilizado em diferentes espaços educativos, como salas de aula, grupos de estudo, clubes de leitura e projetos de divulgação científica. Inspirar novas práticas pedagógicas e estimular a reflexão crítica sobre os desafios ambientais são objetivos que perpassam toda a narrativa.

A relação entre teoria e prática é outro eixo fundamental. Compartilham-se experiências, dúvidas e aprendizados no processo de criação do grupo Filamentos, mostrando como o diário de campo é espaço de experimentação, em que teoria e prática se misturam e se transformam mutuamente. A reflexão ética perpassa toda a narrativa, evidenciando a responsabilidade do escritor, do crítico e do leitor diante da crise climática. O resultado é uma obra

que não apenas analisa, mas também sente e vivencia os desafios do presente, convidando o leitor a participar ativamente da construção de alternativas coletivas.

A dimensão política do trabalho é inegável. Discutem-se as implicações políticas da crise climática, mostrando como a literatura pode ser espaço de resistência e construção de alternativas. O discurso dialoga com a tradição da ecologia política, compreendendo os problemas ambientais como parte de processos sociais marcados por desigualdades e conflitos de poder. Valoriza-se a experiência dos sujeitos que vivem e resistem diante da crise climática, amplificando vozes marginalizadas e denunciando injustiças ambientais. A obra se consolida como um espaço de luta e de esperança.

A relação entre literatura e memória também perpassa o livro. Valoriza-se a capacidade da literatura de preservar memórias e construir imaginários coletivos diante da crise climática. O laboratório de ideias, nesse sentido, é espaço de resistência e preservação da diversidade cultural e ecológica. O registro das experiências e das histórias vivenciadas no grupo Filamentos contribui para a construção de uma memória coletiva que resiste ao esquecimento e à invisibilidade.

A dimensão afetiva da publicação é marcante. Compartilham-se impressões, dúvidas e aprendizados, mostrando como o diário de campo é espaço de experimentação e vivência dos desafios do presente. O resultado é uma narrativa que não apenas analisa, mas sente e vivencia os desafios do presente, convidando o leitor a se colocar diante das questões ambientais de forma mais sensível e comprometida.

A relação entre literatura e utopia é outro eixo fundamental. Argumenta-se que a literatura pode ser espaço de experimentação de novas formas de pensar e agir, valorizando a capacidade da ficção de gerar mundos possíveis e questionar certezas. O laboratório de ideias, nesse sentido, não se limita a apresentar análises críticas, também propõe caminhos para a imaginação política e para a construção de futuros alternativos. A literatura, assim, se torna ferramenta de resistência e de esperança, capaz de inspirar mudanças concretas na sociedade.

A dimensão interdisciplinar do projeto merece destaque. Dialoga-se com filosofia, ciências sociais, ciências naturais e ativismo, mostrando como a literatura pode articular diferentes perspectivas diante da crise climática. O resultado é uma obra que não se limita ao campo literário, mas que se abre para o encontro entre diferentes saberes e práticas. O diálogo entre disciplinas é essencial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, e o livro é um exemplo vivo dessa necessidade.

Em síntese, *Filamentos: leituras ecológicas comentadas – diário de campo* articula crítica literária, reflexão ambiental e ação coletiva, mostrando como a literatura pode ser espaço de resistência, experimentação e construção de alternativas diante da crise climática. A obra não oferece respostas prontas, mas abre caminhos para a reflexão, a dúvida e o diálogo, convidando leitoras e leitores a participarem ativamente da construção de um futuro mais justo e sustentável. O maior ensinamento talvez seja o de que, diante das urgências do presente, a literatura não deve ser apenas objeto de estudo, mas ferramenta viva de transformação e esperança.